

Panorama da narrativa parassonora de rádios universitárias brasileiras no YouTube: uma análise dos canais de cinco emissoras¹

Izani MUSTAFÁ²

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Debora Cristina LOPEZ³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Daniel MARTIN-PENA⁴

Universidade de Extremadura, Extremadura, ES

RESUMO

O artigo estuda a utilização do canal YouTube em cinco rádios universitárias, uma de cada região brasileira: Rádio da Universidade AM (Sul), Rádio Universitária AM (Nordeste), Rádio Universitária de Goiás (Centro-Oeste), Rádio USP FM (Sudeste) e Rádio Unama (Norte). A metodologia adotada é a análise exploratória descritiva, organizada em três eixos: *Affordances* (McGRENERE; HO, 2000) da plataforma; Gramáticas da plataforma; e Conteúdo. A pesquisa está fundamentada no cenário da plataformização (VAN DIJCK, POELL, DE WAAL, 2018) e nas estratégias parassonoras (KISCHINHEVSKY, 2016; LOPEZ, 2012) utilizadas pelas emissoras.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Rádios Universitárias; Plataformização; Parassonoras; YouTube.

INTRODUÇÃO

A integração do rádio ao cenário da plataformização (VAN DIJCK, POELL, DE WAAL, 2018) revela desafios para o meio. Inclui-se no que Lopez et al (2023) definem como consumo plataformizado. Embora os autores tratem dos *streamings* de áudios, seu debate sobre os impactos desta modalidade de consumo no rádio pode ser extrapolado para o vídeo, em análises das estratégias parassonoras (KISCHINHEVSKY, 2016; LOPEZ, 2012) adotadas por rádios universitárias.

Partindo também do que indicam Martín-Pena, Lopez e Freire (2023), compreendemos a rádio universitária como um lugar de inovação, atualização e formação de comunicadores. Os autores apresentam a plataformização como um caminho natural para as emissoras universitárias, principalmente ao se vincularem ao potencial inovador da academia. Desta forma, contextualizados pelos baixos investimentos e pelas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora GP do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023. Elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

² Doutora em Comunicação, Professora do curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: izani.mustafa@gmail.com

³ Doutora em Comunicação, professora do curso de Jornalismo da UFOP e bolsista de Produtividade PQ-2 (CNPq), Ouro Preto, e-mail: debora.lopez@ufop.edu.br

⁴ Doutor em Comunicação, Professor da Universidad de Extremadura, na Espanha, email: gestion@ondacampus.es

estratégias de docentes e profissionais destas rádios na busca por ferramentas tecnológicas gratuitas ou de baixo custo, analisamos os usos dados por cinco rádios universitárias brasileiras à narrativa parassonora apresentada em seu canal de YouTube.

O YouTube é compreendido, neste artigo, como um espaço de circulação de conteúdo privilegiado para rádios universitárias, para que possam alcançar diversos perfis de audiência explorando a formação de nichos característica da plataforma. Segundo dados da pesquisa Inside Video 2023, do Kantar Ibope Mídia, o YouTube é a principal fonte de consumo de vídeos online no Brasil. Segundo dados do *Pew Research Center* (2022), 95% dos jovens norte-americanos, entre 13 e 17 anos, utilizam a plataforma, o que revela sua integração à narrativa parassonora radiofônica como uma estratégia para minimizar a necessidade de ampliação dos vínculos do rádio universitário com as audiências jovens (VÁZQUEZ GUERRERO, 2012; 2020). A cultura da plataforma e as novas práticas de consumo revelam-se estratégicas para essas emissoras. Para a autora (2020), a temporalidade, o formato e os conteúdos do YouTube lhe atribuem destaque nas apropriações possíveis por rádios universitárias.

No estudo, buscamos ir além. Pretendemos compreender o lugar do YouTube como um agente do processo comunicativo. Desta forma, suas *affordances* (McGRENERE; HO, 2000) e gramáticas (SCOLARI, 2004) da plataforma. Assim, metodologicamente construiremos uma pesquisa exploratória e descritiva que pretende compreender como cinco emissoras universitárias brasileiras constroem sua narrativa parassonora no YouTube. A seleção da nossa amostra buscou representatividade nas cinco regiões. Para isso, identificamos a mais antiga de cada uma das regiões brasileiras ainda em funcionamento, como apresentamos a seguir.

AS CINCO RÁDIOS ANALISADAS

Para este artigo, vamos analisar o uso do Youtube em cinco rádios universitárias do Brasil, considerando apenas a primeira a entrar no ar em cada uma das cinco regiões, conforme cartografia de 2017 elaborada pelos pesquisadores Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá e Cristina Martins de Matos. São elas, por ordem de fundação: Rádio da Universidade AM (1951) que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e fica na Região Sul; a Rádio Universitária AM (1963) da Universidade Federal de Pernambuco, situada na Região Nordeste; a Rádio Universitária de Goiás (1965), situada em Goiânia na Região Centro-Oeste; a Rádio USP FM (1977), da Região Sudeste; e a

quinta é a Rádio Unama, da Universidade da Amazônia (2005) que se encontra em Ananindeua na Região Norte.

De acordo com Kischinhevsky, Mustafá e Matos (2017), as rádios que escolhemos para analisar surgiram entre 1950 e 2005 e estão no ar até hoje. A Rádio Gazeta AM foi ao ar em 1943, mas só foi transferida formalmente ao controle da Fundação Cásper Libero no ano 2000 e, por isso, não vamos incluí-la. Também não vamos considerar na amostra a Rádio Universitária AM da Federal de Itajubá que surgiu em 1961, mas atualmente está fora do ar. O *corpus* desta pesquisa, portanto, contém uma emissora de cada região: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-oeste e Norte. Três delas operam em Amplitude Modulada e duas em Frequência Modulada.

A primeira rádio considerada universitária é a Universidade (1080 kHz), que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e cujas instalações estão em Porto Alegre, no campus do centro da cidade. A inauguração simbólica, em janeiro de 1951, teve a autorização verbal do então reitor da universidade, Alexandre Martins da Rosa”. (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, MATOS, 2017, p. 4).

A primeira da região Nordeste surgiu em 1963. A Universitária AM (820 kHz) está ligada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e faz parte do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU) fundada em 1968. Hoje chama-se Paulo Freire.

Na Região Centro-Oeste a primeira a entrar no ar é a Rádio Universitária AM (870 kHz) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO). Denomina-se como uma veículo de comunicação educativo-cultural e informativo, com uma programação jornalística diferenciada.

Na Região Sudeste vamos analisar a Rádio USP FM (93,7) criada em 11 de outubro de 1977. Trata-se de uma emissora da Universidade de São Paulo. Tem uma programação jornalística voltada à divulgação das atividades da Universidade e é um espaço aberto para debates sobre temas de interesse da sociedade e prestação de serviços.

A Rádio Unama FM (105,5) é educativa e está vinculada à FIDESA - Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia – e integra o Grupo Ser Educacional. Foi criada pela Universidade da Amazônia como resultado de um projeto iniciado no final dos anos 1990. A emissora que fica na Região Norte foi autorizada a entrar no ar em 2005, pelo Ministério das Comunicações e pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

A análise exploratória descritiva será organizada a partir dos eixos: a) *Affordances* da plataforma (que contempla a apresentação da emissora, a integração explícita com outras plataformas, as ações possibilitadas nos vídeos e no canal, playlists); b) Gramáticas da plataforma (que contempla o uso de recursos incrustados nos vídeos; o tipo de vídeo disponibilizado; o *taggeamento*; as estratégias interativas); c) Conteúdo (que contempla as funções do rádio universitário; o lugar do áudio nas produções; o lugar do vídeo nas produções). Para isso, desdobramos as

Categoria	Subcategoria
Affordances da plataforma	Apresentação da emissora
	Remissão a outras plataformas
	Integração narrativa a outras plataformas
	Comentários nos vídeos
	Compartilhamentos
	Avaliação nos vídeos
Gramáticas da plataforma	Serialização de vídeos
	Montagem de playlists
	Organização de capítulos no vídeo
	Transcrição
	Descrição detalhada de vídeos
	Taggeamento
Conteúdo	Conteúdo alinhado com rádio universitário
	Protagonismo do áudio
	Vídeo como complementação ou sobreposição ao áudio
	Produção exclusiva de vídeos

Como indicamos, este artigo pretende compreender como estas cinco emissoras se apropriam do YouTube como um espaço de composição de uma narrativa parassonora em vídeo. Para isso, realizaremos análises contextuais que considerem tanto a estrutura das rádios universitárias brasileiras quanto estudos anteriores sobre o uso de vídeo no

rádio (LOPEZ, 2012; ROSSETTO, FERRARETTO, 2016; FERREIRA, 2019; RODRIGUES, 2020), buscando vinculá-los à realidade da comunicação universitária.

O USO DO YOUTUBE NAS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS

Rádio USP de São Paulo (107,9 FM)

A Rádio USP de São Paulo (107,9 FM), segundo o site, tornou-se um “canal de comunicação entre a Universidade de São Paulo e a sociedade”. (RÁDIO USP, 2023, on line). A emissora também tem uma programação jornalística que divulga as atividades da universidade e realiza “debates sobre temas de interesse da sociedade e para prestação de serviços”. (RÁDIO USP, 2023, on line).

O site é completo e permite que o internauta escute a programação ao vivo, cuja grade soma 37, ou escolha algum programa para ouvir sob demanda. Em formato de podcasts, cada episódio fica disponível para *download* e tem uma descrição completa sobre o tema abordado e o profissional responsável pela produção que pode ser um estagiário ou um jornalista da rádio. Os arquivos podem ser compartilhados em redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *LinkedIn* e pelo aplicativo de conversação *WhatsApp*.

Um dos principais programas, o Jornal da USP, é produzido em parceria entre a Rádio USP, a Escola Politécnica e o Instituto de Estudos Avançados, e é transmitido de segunda a sexta-feira em quatro horários: das 7h30 às 9 horas, às 14 horas, 15 horas e às 16h45, com apresentação da jornalista Roxane Ré. Trechos do radiojornal também são disponibilizados com descrição em formato de podcast. Todos os conteúdos sonoros podem ser baixados, enviados por e-mail, compartilhados em redes sociais e enviados pelos aplicativos *WhatsApp* e *Telegram*. Os usuários também podem receber os destaques do jornal pelo celular e, para isso, é necessário adicionar o número de *WhatsApp* disponível na página. Quem preferir pode receber a *Newsletter*.

Também no site, o internauta pode acessar a aba podcasts e localizar os últimos episódios que foram ao ar ou fazer uma busca por assunto como Saúde, Cultura, Sociedade, USP Especiais e Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Quem preferir ouvir apenas os comentaristas também localiza no site pelo nome ou assunto como saúde, cultura, tecnologia e inovação, esporte, ciência, jornalismo e política e democracia.

A Rádio USP (107,9 FM) também está no YouTube como Canal USP⁵ que é um espaço oficial da Universidade de São Paulo e é compartilhado com a TV USP que tem 389 mil inscritos e 4,9 mil vídeos. Conforme a descrição o internauta pode “assistir lives, entrevistas, reportagens especiais, séries e vídeos de pesquisas científicas, acontecimentos culturais e acadêmicos produzidos pela equipe do Jornal da USP, da Rádio USP e dos parceiros do canal”. (CANAL USP, 2023, on line). São ainda disponibilizados os podcasts dos colunistas especializados da universidade e o canal está sempre atualizado.

Um dos destaques é o programa Desafios, uma série de entrevistas conduzidas pelo jornalista Luiz Roberto Serrano com especialistas discutindo os maiores desafios econômicos e sociais do Brasil. O quadro tem 60 vídeos e todos têm centenas de visualizações. A edição Um olhar em defesa da Amazônia, transmitido em 4 de agosto de 2023 teve 395. Já o episódio que alcançou 8.651 visualizações é o intitulado Indústria Farmacêutica no Brasil, que foi ao ar em 14 de junho de 2019, cujo entrevistado é o diretor técnico e científico da Biolab Sanus Farmacêutica, graduado em Farmácia e Bioquímica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, Dante Alario. Todos os vídeos estão organizados por ordem de transmissão numa *playlist* que tem um endereço específico e facilita que o usuário encontre o vídeo facilmente pelo título.

O Jornal da USP também ocupa espaço neste canal. Tem uma *playlist* com 68 vídeos e cada um tem trechos de entrevistas com duração de 3 a 6 minutos, e são acompanhados de uma breve descrição. A plataforma reúne ainda alguns programas especiais como Bicentenário da Independência: Cultura e Sociedade, transmitido em 23 de março de 2022 e que tem 669 visualizações; e Florestan Fernandes: por Fernando Henrique Cardoso que foi ao ar em 6 de julho de 2020 e teve 12 mil visualizações. Essas edições foram produzidas pela equipe da Revista USP. Todos os 68 vídeos publicados totalizam 6.616 visualizações.

Uma outra aba contém uma relação de 286 vídeos do programa Ciência USP voltado à divulgação da ciência e conhecimentos produzidos na universidade. A produção tem 6.385 visualizações e existe uma indicação para que o usuário saiba mais a respeito do assunto acessando o site ciencia.usp.br. O mais antigo é Expedição ao Chile: conhecendo os insetos, com um pouco mais de 10 minutos de duração, transmitido em 23 de abril de 2023 com 2.304 visualizações. Entre os mais recentes estão Efeitos do

⁵ Canal USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/@CanalUSP>

cafezinho vão além da cafeína, irradiado em 8 de agosto de 2023, com 433 visualizações; e o de Plástico em recifes preocupa biólogos que foi ao ar em 7 de agosto de 2023 e teve 784 visualizações. O canal também publica aulas USP, com mais de 30 disciplinas de graduação e pós-graduação, e vídeos produzidos por parceiros do Canal USP.

Rádio Universitária Paulo Freire (820 kHz)

A Universitária AM 820 KHz foi criada quando Paulo Freire esteve à frente do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife (SER/UR) (RÁDIO PAULO FREIRE, 2023, on line). Em 1962 chamava-se Rádio Universidade e fazia parte de um projeto educacional liderado por Paulo Freire. Um dos programas era o Cultura Popular e Alfabetização levado ao ar pelo Movimento de Cultura Popular. Na aba do site História tem dois vídeos. O do professor de História do IFPB Dimas Veras relata sobre a grade de programação da emissora nos primeiros anos desde 1962. Noutro é o gerente de produção da Rádio Universitária FM, Cássio Uchôa, que relembra alguns momentos e fala de suas expectativas em relação à Rádio Universitária Paulo Freire.

A estação também ocupa o canal do YouTube⁶ onde tem 1,43 mil inscritos e contabiliza 596 vídeos. A rádio tem uma grade com oito programas e o destaque é jornalístico Fora da Curva, cujo slogan é O programa que fala o que a maioria cala, que reúne uma *playlist* com 98 episódios. Cada edição tem duração em torno de uma hora e é transmitido ao vivo sempre na sexta-feira, às 11 horas, na Universitária FM (99,9) e retransmissão na Paulo Freire, e no canal YouTube. As responsáveis são professores e estudantes do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, que tem colaboração de professores de outros centros e cursos. Todas as edições estão organizadas por ordem de transmissão, do mais recente ao mais antigo, sendo que a primeira ocorreu em 12 de março de 2021 com o tema O que está em jogo no STF?. Contabiliza apenas 95 visualizações.

Entre os mais vistos estão os intitulados: Que país é esse? Entrevista com Jessé Souza que teve 946 visualizações e foi irradiado em 23 de setembro de 2022; Como enfrentar as manifestações golpistas? Contabiliza 700 visualizações e foi ao ar em 16 de dezembro de 2022 e teve como convidados o cientista políticos Sérgio Ferraz e a professora de Direito da Unicap Carolina Ferraz; e Como fica o jogo político agora?,

⁶ **Rádio Paulo Freire.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@RadioUniversitariaPauloFreire>

transmitido em 7 de julho de 2023, chegou a 548 visualizações e teve como pauta a declaração do Tribunal Superior Eleitoral de que o ex-presidente Jair Bolsonaro está inelegível por oito anos.

A emissora também utiliza o canal para pôr no ar o Ciclo de Debates – Processos Interacionais e Política. Mas estão disponíveis apenas oito vídeos. Noutra aba está a *playlist* do Saúde é o Tema produzido desde o período mais crítico da pandemia da covid-19 e alertava sobre a desinformação na área da saúde e a importância de valorizar a ciência. O canal reúne outros programas, mas eles não estão organizados. Apresentado pela professora Paula Reis, o Saúde é o Tema é do gênero de entrevistas e vai ao ar a partir das 14 horas ao vivo no Facebook da rádio. Todos os programas disponíveis em vídeo contêm um título, uma descrição sobre o tema abordado e quem são os entrevistados.

Os demais programas como Bodega do seu Mané, Conversa com Flávio Brayner, Coronavírus em Xequê, Especiais, Manda no Zap, Mente Conectada (sobre dúvidas dos ouvintes) ficam disponível no site em formato de podcasts, sempre com uma breve descrição sobre o assunto e quem é o entrevistado.

Rádio da Universidade (1080 kHz)

A Rádio da Universidade da UFRGS⁷ tem um canal de YouTube com 334 inscritos em agosto de 2023. Os únicos arquivos disponíveis são do programa Respira Cultura, com 67 vídeos do período de 2020 a 2022; o Escuta UFRGS-Professores que trata sobre produção dos professores, com 32 vídeos; e o Escuta UFRGS-Alunos, com 66 vídeos; e o Repertórios da Quarentena com músicas selecionadas e divulgadas durante a pandemia, com uma 56 vídeos. A emissora não faz transmissões on line.

Durante a análise observamos a ausência de atualizações no último ano, o que revela uma mudança na relação estabelecida pela emissora com o conteúdo em vídeo. São 7.688 visualizações nas produções disponíveis desde a inscrição da rádio na plataforma, em julho de 2013. A estrutura é variada. Em algumas produções, a Rádio da Universidade apresenta no YouTube trechos de sua programação de antena com uma imagem estática que se vincula às identidades sonora e editorial do programa. A exceção é o programa “Repertórios da Quarentena”, disponibilizado em parceria com a UFRGS TV e que

⁷ **Rádio da Universidade.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@radioufrgs/>

apresenta pequenos vídeos produzidos pela Rádio da Universidade para suas redes sociais. A proposta, como explica a jornalista Ana Laura Freitas no primeiro vídeo da série, é compartilhar o que desenvolviam os estudantes de graduação e pós-graduação em Música da UFRGS no período. Adaptando-se à realidade da pandemia, os vídeos são captados em casa pelos músicos, que também se apresentam e dão breves informações sobre a peça executada, atendendo a preceitos de formação e divulgação característicos do rádio universitário.

Também há *playlists* de produções externas, em um trabalho de curadoria realizado pelos estudantes e docentes da universidade. Observa-se, então, uma preocupação em integrá-los à própria rádio, como prevêm as práticas do rádio universitário. No entanto, não é possível observar se esta integração centra-se em plataformas digitais ou também em antena. Este é um ponto de destaque. Há baixa integração do canal com a transmissão hertziana e os demais canais da rádio.

Rádio Unama FM (105,5)

A Rádio Unama⁸ não tem um endereço próprio no YouTube. A menção à emissora ocorre no vídeo “Rádio Unama 105.5 FM Ananindeua / PA - Brasil”, do canal “Rádios pelo mundo e variedades” com um programa transmitido ao vivo, há oito meses, com 389 visualizações. Através deste espaço, assim como do site da emissora, é possível ter acesso ao conteúdo transmitido em antena, à vinheta da emissora e poucos trechos de programas transmitidos como quando a rádio completou cinco anos.

No site, há também destaques informativos com destaque para a narrativa sonora e uso de títulos e imagens para organização das notícias, além de links para programação, equipe, histórico e legislação. Percebemos uma centralidade na sonoridade, com acionamento do parassonoro para uma organização demandada pelas plataformas digitais. No entanto, há pouca exploração de elementos como a integração entre plataformas ou o tageamento.

Rádio Universitária AM (870 kHz)

A Rádio Universitária AM de Goiânia utiliza seu canal no YouTube para divulgação de trechos da programação. Com 53 inscritos, não atualiza seu perfil há três

⁸ No caso específico da região Norte foram analisados outros espaços digitais devido à ausência de emissoras na plataforma YouTube.

anos, reiterando a mudança de direcionamento e menos valorização da plataformização e do conteúdo parassonoro na emissora. No seu canal, não explora as gramáticas e *affordances* do YouTube. Não há organização de conteúdo em listas ou integração com outros canais. Seus vídeos não apresentam descrições e não utilizam tagueamento para integrar-se a outras audiências na rede.

Os vídeos têm a mesma estrutura: um trecho da programação de antena, recortado e acompanhado de uma máscara com a logo dos programas Intercampus (único a ser postado entre 2019 e 2020); Jornal das Seis e Estação Esportiva. Todos os 567 vídeos apresentam este perfil. A média de visualizações por vídeo é baixa, somando um total de 873 para a emissora. Nos programas mais recentes é possível perceber uma preocupação com a integração entre plataformas, pelo menos com a indicação de possibilidade de consumo em diversos espaços.

O material disponível não permite compreender o atendimento a todas as características do rádio universitário, mas deixa a entender que o espaço é utilizado como campo de experimentação para os estudantes, atendendo à formação.

Considerações finais

As cinco rádios analisadas utilizam o canal do YouTube de alguma maneira a fim de atrair mais ouvintes e divulgar alguns programas. A Rádio USP (107,9 FM) é uma das que mais utiliza outras plataformas porque tem no YouTube o Canal USP que, mesmo compartilhado com a TV USP, tem 389 mil inscritos e 4,9 mil vídeos. Neste local o usuário assiste a lives e tem vídeos com entrevistas, reportagens do Jornal da USP e pesquisas científicas.

A Rádio Paulo Freire tem no canal do YouTube 1,43 mil inscritos com 596 vídeos. A emissora produz oito programas e é o jornalístico Fora da Curva, transmitido ao vivo, que reúne uma *playlist* com 98 episódios. Outros dois programas que contêm vídeos são o Ciclo de Debates – Processos Interacionais e Política e o Saúde é Tema produzido durante o período mais crítico da pandemia da covid-19.

Os resultados apontam para um uso instrumental e para uma baixa permanência nas estratégias comunicativas destas emissoras em plataformas digitais – especialmente no YouTube. Consideramos o contexto das rádios universitárias, especialmente em decorrência pandemia de Covid-19, que revela impactos do baixo investimento na comunicação universitária, a redução da infraestrutura e das equipes disponíveis para

atuar nas emissoras e as dificuldades de gerenciamento do trabalho remoto como motores para a interrupção das produções das rádios analisadas no YouTube.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Nelia R. Del; PINHEIRO, Elton Bruno. A integração de emissoras de rádio all news brasileiras às plataformas de streaming de áudio. Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020.

DEUS, Sandra de. **Rádios Universitárias no Brasil**. Instituto Internacional para a educação na América Latina e no Caribe. IESALC/UNESCO. Julho, 2006.

Kantar Ibope Mídia. Inside Vídeo 2023. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/wp-content/uploads/2023/03/Kantar-IBOPE-Media-Inside-Video-2023.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo.; MUSTAFÁ, Izani.; MATOS, Cristiana Martins de.. **Cartografia das Rádios Universitárias do Brasil (1950-2016)**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 6 a 9 de setembro de 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. Rádio com Imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. **Brazilian Journalism Research**, v. 8, n. 2, p. 80-96, 2012.

MARTÍN-PENA, Daniel; LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. Innovación, plataformización y formación: un reto para la radio universitaria en España. **Revista de Comunicación**, v. 22, n. 1, p. 255-272, 2023.

MCGRENERE, J.; HO, W. Affordances: Clarifying and evolving a concept. In: **Graphics interface**. 2000. p. 179-186.

Rádio da Universidade 1080 AM. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/radio/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Rádio Paulo Freire AM. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/rpf/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Rádio Paulo Freire, antiga Universitária AM, pede ajuda para contar seus 60 anos de história. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/radio-paulo-freire-antiga-universitaria-am-pede-ajuda-para-contar-seus-60-anos-de-historia/40615. Acesso em: 9 jul. 2023.

Rádio Unama FM. Disponível em: <http://radio.unama.br/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Rádio Universitária AM 870 kHz. Disponível em: <https://radio.ufg.br/p/8051-radio-ao-vivo>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Rádio USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

RODRIGUES, Nivaldo Damasceno. **O vídeo no rádio: apropriação ou transposição do modelo televisivo?**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Ouro Preto (Mariana), 2020.

ROSSETTO, Andrei; FERRARETTO, Luiz Artur. Particularidades do uso do vídeo no segmento de jornalismo: uma análise da série de reportagens. Os desafios do emprego na crise, da Rádio Gaúcha. **Rádio-Leituras**, v. 7, n. 2, 2016.

SCOLARI, Carlos A. Hacer clic: **Hacia una sociosemiótica de las integraciones digitales**. Barcelona: Gedisa, 2004.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford University Press, 2018.

VÁZQUEZ GUERRERO, Marina. Hacer radio universitaria en la era de YouTube: uso de la plataforma de vídeos a demanda en el contexto mexicano. *Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación*, [S. l.], n. 47, p. 154–172, 2020. DOI: 10.12795/Ambitos. 2020.i47.08. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/Ambitos/article/view/10781>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VÁZQUEZ GUERRERO, Marina. **La Radio Universitaria en México y España. Estudio de la participación y formación de los jóvenes**. Universidad Pompeu Fabra. Tese (Doutorado em Comunicação). Disponível em: <https://repositori.upf.edu/handle/10230/17064>. Acesso em: 10 jul. 2023.